

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM AMBIENTES DE ESPERA: ABODAGEM DA TEMÁTICA “AVULSÃO DENTÁRIA”

Luiz Eduardo de Almeida¹
Marília Nalon Pereira²
Vitória Celeste Fernandes Teixeira do Carmo³
Beatriz de Pedro Netto Mendonça⁴
Letícia Ladeira Bonato⁵
Nathália Vianelli Maurício⁶
Ana Clara Pires Duarte⁷
Ana Laura Lassance Marangon⁸
Amanda Marota de Oliveira⁹
Felipe Fernandes Alves¹⁰
Gabrielle Mayara da Silva Andrade¹¹

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência, que descreve, sob estratégia narrativo-argumentativa, as significâncias político-pedagógicas atreladas ao planejamento estratégico de ações de educação em saúde vivenciadas em salas de espera e experimentadas por acadêmicos estagiários de um curso de Odontologia. Após análise detalhada, algumas inferências se destacaram: o reconhecimento dos ambientes de espera como território fértil para o desenvolvimento de ações promotoras de saúde; a efetividade do instrumento “TPC” (Teorizar-Praticar-Criticar) no direcionamento dos acadêmicos estagiários no planejamento estratégico de atividades de educação em saúde; a importância de se disseminar, em espaços científicos, os aprendizados advindos de experimentações práticas de estágios.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação Profissional. Estágio Clínico. Educação em Saúde. Planejamento Estratégico. Salas de Espera.

¹ Mestre em Clínica Odontológica (2010). E-mail: luiz.almeida@uff.edu.br

² Doutorado em Odontologia Restauradora (2002). E-mail: marilianalon@uff.edu.br

³ Mestre em Clínica Odontológica (2011). E-mail: vitoriaceleste@bol.com.br

⁴ Doutorado em Prótese Dentária (2016). E-mail: bianetto@terra.com.br

⁵ Doutorado em Odontologia (2016). E-mail: leticialbonato@hotmail.com

⁶ Especialista em Endodontia (2015). E-mail: nathaliaendodontia@gmail.com

⁷ Discente do curso de Odontologia (2019-2023). E-mail: anaclaraduarte66@hotmail.com

⁸ Discente do curso de Odontologia (2019-2023). E-mail: claudinelassance@yahoo.com.br

⁹ Discente do curso de Odontologia (2019-2023). E-mail: amanda-marota@hotmail.com

¹⁰ Discente do curso de Odontologia (2019-2023). E-mail: alvezfernandez1997@gmail.com

¹¹ Discente do curso de Odontologia (2019-2023). E-mail: gabi.mayara.andrade@bol.com.br

INTRODUÇÃO

Segundo Teixeira e Veloso (2006), p.322,

“Sala de espera é um termo polissêmico, pois nem sempre esta atividade é realizada numa sala. Pode ser num corredor, no qual as pessoas estão sentadas aguardando atendimento ou mesmo pode ser realizada num local mais apropriado para tal fim e com sofisticados recursos didáticos. Assim, dependendo da unidade, esta pode disponibilizar recursos como televisor, vídeo, câmera, álbum seriado, cartazes e outros. [...] Nesse espaço dinâmico, ocorrem vários fenômenos psíquicos, culturais, singulares e coletivos. Podemos exemplificar isso diante das seguintes situações: o guarda que vigia os transeuntes; o profissional que chama, em voz alta, o cliente para a consulta; as crianças que choram ao serem vacinadas; as pessoas que ficam felizes por terem sido bem acolhidas e cuidadas ou que se revoltam com a qualidade de atendimento. Na instituição pública de saúde sentimos os efeitos objetivos e subjetivos das políticas públicas, que se interceptam na relação entre a população e a instituição”.

Na prática, através de experimentações vivenciadas, diversos estudos afirmam que os ambientes de espera, se corretamente dinamizados, consubstanciam-se em um espaço que permite inserir novos conceitos, tirar dúvidas e, principalmente, criar vínculos com os usuários, portanto, um lugar profícuo para a implantação de ações de educação em saúde (ALMEIDA et al., 2020a/b, 2019a/b, 2018, 2017a/b, 2016; ZACARON et al., 2016; ALMEIDA, ANDRADE, ZACARON, 2016; TEIXEIRA, VELOSO, 2006).

Atravessado pelo exposto, o Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária (ECIAP, ministrado no 2º período do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF) vislumbrou em dois cenários de espera (I. Intramuros: salas de espera da Faculdade de Odontologia-UFJF; II. Extramuros: salas de espera dos atendimentos ambulatoriais do Hospital Universitário da UFJF/Unidade Dom Bosco) uma oportunidade para capacitar acadêmicos estagiários no desenvolvimento, de forma estratégica, de ações de cunho educativo-preventivo, portanto, sob via de mão-dupla, uma pactualização pautada em mútuos benefícios, de um lado, discentes aproximados de seus futuros desafios práticos, do outro, a otimização do tempo de espera do usuário que aguarda pela assistência dos serviços de saúde.

Nesta enseada, o estudo não apenas encontrou sua justificativa, bem como alicerçou o seu propósito, o de relatar, de forma crítica e reflexiva, as experimentações de educação em saúde em ambientes de espera vivenciadas por acadêmicos estagiários do ECIAP. Para tal, destaca-se que o percurso analítico do trabalho centrou-se na compreensão da sistemática político-pedagógica atrelada ao planejamento estratégico das atividades desenvolvidas.

Por fim, cabe destacar que, calcada no empoderamento de seus elementos empíricos, esta investigação não se baseou em testar hipótese, pelo contrário, galgou-se aqui uma oportunidade de ofertar a outros leitores um momento de autoanálise, afinal, muitos podem se identificar com determinados aspectos, situações e reflexões.

EXPERIÊNCIA EM DISCUSSÃO

Apreciado e liberado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (parecer de número 3.617.647/2019), trata-se de um relato de experiência, qualitativamente estruturado sob estratégia narrativo-descritiva e moldado à técnica argumentativa (BRASIL, 2016). Por sua transversalidade (2º semestre de 2019/ agosto-dezembro), serão aqui referendados as experimentações dos estagiários do ECIAP vivenciadas em duas salas de espera (I. Intramuros: salas de espera da Faculdade de Odontologia-UFJF; II. Extramuros: salas de espera dos atendimentos ambulatoriais do Hospital Universitário da UFJF/Unidade Dom Bosco).

Inicialmente, contextualizando a disciplina, o ECIAP conta com duas turmas acadêmicas (A e B), sendo cada uma com carga horária semanal de 08 horas (Turma A: segunda e sexta-feira das 14:00 às 18:00 horas; Turma B: quarta-feira das 8:00 às 12:00 horas e sexta-feira das 14:00 às 18 horas) e dividida em cinco pontas de trabalho (Grupos I-A/B, II-A/B, III-A/B, IV-A/B e V-A/B) – neste estudo despontará o processo analítico das experimentações vivenciadas pelo Grupo I/Turma A.

Quanto a seu conteúdo pedagógico, em linhas gerais, o estágio traz em seu ementário *“Capacitar o discente estagiário em planejar, de forma estratégica, ações*

de cunho educativo-preventivo”. Assim, frente ao seu objetivo, didaticamente, a lógica do trabalho da disciplina foi, e ainda o é, sistematizada em dois períodos, ‘Pré-intervenção (1)’ e ‘Intervenção (2)’, Imagem 1.

Imagem 1: Dinamização do ECIAP

ESTÁGIO DE CLÍNICA INTEGRADA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA	
(1) PRÉ-INTERVENÇÃO	(2) INTERVENÇÃO
<i>(a) Capacitação/Contextualização dos acadêmicos estagiários</i>	(T) Teorizando/“o pensar”
<i>(b) Estruturação das equipes de trabalho</i>	(P) Praticando/“o fazer”
<i>(c) Construção de instrumentos para “Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho”</i>	
<i>(d) Ambientalização</i>	(C) Criticando/“o refletir”

Fonte: Autores (2019)

Do primeiro momento, ‘Pré-intervenção (1)’, desvendaram-se quatro ações: (a) Capacitação/Contextualização dos acadêmicos estagiários; (b) Estruturação das equipes de trabalho; (c) Construção de instrumentos para levantamento de necessidades do ambiente de trabalho; (d) Ambientalização.

Do ciclo teorizante/(a) coube aos professores/tutores do ECIAP promoverem a imersão científica dos discentes estagiários frente aos seus futuros desafios práticos (salas de espera das clínicas odontológicas da Faculdade de Odontologia/UFJF e do Hospital Universitário/UFJF). Para tal, em dois encontros (12/08 e 19/08/2019 – 08 horas), foram abordados quatro pontos de discussão: Educação em saúde; Educação em saúde em interface com a Odontologia; Educação em saúde em ambientes coletivos (salas de espera da faculdade de

odontologia e ambiente hospitalar); Planejamento estratégico para o desenvolvimento de ações de educação em saúde.

Neste íterim, merecem destaque as técnicas de mediação utilizadas, que, subsidiadas pelos ideários de diversos estudos, se deram por diferentes estratégias problematizadoras de ensino, destacando aulas expositivas, leitura crítica de artigos científicos, grupos de discussão e oficina para construção de materiais didáticos para educação em saúde (LAGE et al., 2017; REUL et al., 2016; ROCHA et al., 2016; SALIBA et al., 2008).

Seguindo o período ‘Pré-intervenção’, ainda no dia 19/08/2019, desdobraram-se o desenvolvimento de outras duas ações programadas, a ‘Estruturação das equipes de trabalho/(b)’ e a ‘Construção de instrumentos para levantamento de necessidades do ambiente de trabalho/(c)’.

Deste modo o Grupo I/Turma A, composto por cinco acadêmicos, não apenas se organizou (b) como já se via diante do seu primeiro desafio: o de construir instrumentos para se levantar as necessidades dos ambientes de trabalho (c). Não obstante, após alinhamento de ideias, os estagiários construíram um roteiro de coleta de dados/instrumento de escuta (Quadro 01), que, composto por questões-chaves, foi fundamental para o levante de informações para a estruturação das futuras intervenções educativo-preventivas a serem desenvolvidas nos referidos cenários de espera.

Quadro 1: Roteiro para levantamento de necessidades do ambiente de trabalho

ROTEIRO 'LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DO AMBIENTE DE TRABALHO'		
<i>Ambientes de trabalho</i>	<i>Salas de espera da Faculdade de Odontologia/UFJF</i>	<i>Salas de espera da Unidade Dom Bosco do Hospital Universitário/UFJF</i>
<i>O que analisar?</i>		
<i>Espaço físico (01 membro da equipe)</i>	<ul style="list-style-type: none"> Quantificar e qualificar o perfil dos usuários (número e comportamento); acomodação; fazer planta baixa dos ambientes de espera (detalhar potencialidades e desafios do espaço e executar fotografias). 	
<i>Definição do tema (05 membros da equipe)</i>	<ul style="list-style-type: none"> Entrevistar usuários/03 membros da equipe: aplicação de questionário semiestruturado (13 questões) <ul style="list-style-type: none"> - Boa tarde, somos acadêmicos da Faculdade de Odontologia e gostaríamos de aproveitar este momento de espera para conversarmos com vocês um pouco mais sobre o cuidado com nossa saúde. Para isso, a fim de conhecermos mais vocês, gostaríamos de fazer algumas perguntas: "1.Qual seu nome?"; "2.Qual seu sexo?"; "3.Você veio de que cidade?"; "4.Quanto tempo esperou para ter acesso aos nossos serviços de saúde?"; "5.Você está satisfeito(a)?"; "6.Como chegou aqui (carro, ônibus coletivo, veículos de redes de serviços de saúde, etc)?"; "7.Quanto tempo demorou para chegar aqui?"; "8.Que horas você chegou?"; "9.Qual o horário do seu atendimento?"; "10.A que horas você vai embora?"; "11.Sobre as acomodações da sala de espera: o que temos de bom? / o que podemos melhorar?"; "12.A nossa intenção é conversar com vocês sobre suas dúvidas em saúde, assim, você gostaria de sugerir algum(a) assunto/dúvida para abordarmos durante o seu momento de espera?"; "13.Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?". Entrevistar profissionais/02 membros da equipe: aplicação de questionário semiestruturado <ul style="list-style-type: none"> - Boa tarde, somos estagiários da Faculdade de Odontologia e vamos auxiliar a equipe do Serviço de Odontologia Hospitalar na dinamização dos ambientes de espera. Para isso, afim de desenvolvermos nossas atividades com maior efetividade, tanto para os usuários quanto para a prestação de serviços ofertados pelo hospital, gostaríamos de fazer algumas perguntas: "1.Como funciona o momento de espera dos pacientes neste ambiente?"; "2.Em média, quantos usuários são atendidos aqui?"; "3.Qual melhor horário para desenvolvermos as atividades de educação em saúde?"; "4.Quanto tempo você acha que deveria durar as atividades?"; "5.Você gostaria de sugerir algum(a) assunto/dúvida para abordarmos junto aos pacientes em espera?"; "6.Gostaria que produzíssemos algum material para ficar na sala de espera (cartaz, folder, vídeo, etc)?"; "7.Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?". 	

Fonte: Autores (2019)

Encerrando o período 'Pré-intervenção', em dois dias previamente agendados (25/09/2019/Hospital Universitário-UFJF; 20/09/2019/Faculdade de Odontologia-UFJF), auxiliadas pelo Roteiro direcionador (Quadro 01), deram-se as visitas observacionais ('Ambientalização/d') dos futuros cenários práticos dos estagiários do ECIAP.

Refletindo sobre o vivenciado, pode-se afirmar que este momento de escuta alicerçou-se aos preceitos educacionais de Freire (2006). Segundo o educador, a comunidade acadêmica deve romper com o ainda frequente movimento de via de mão única, onde tudo é focado aos ensejos paternalistas da universidade, que vai à sociedade levar algo de sua especialidade, logo, se tornando antidialógica e manipuladora. O autor aponta a importância da quebra da verticalidade, deslocando-se da coisificação do ser humano (onde um ator é sujeito e o outro objeto) em prol de uma relação em que todos possam ser sujeitos atuantes, que agem e pensam criticamente. Neste processo, aos moldes da "via de mão dupla", a academia não apenas leva informações para a comunidade (ensino), como traz para o cenário universitário vivências (extensão) e dados coletados e interpretados cientificamente (pesquisa) (FREIRE, 2006).

Contudo, apesar de sua importância, Almeida, Pereira e Oliveira (2016, p.747) reiteram que este fundamental período de escuta é normalmente burlado pelas ações da academia, conseqüentemente, *"gerando um modelo de trabalho vertical-paternalista, assistencialista e, principalmente, descontextualizado do controle social"*.

Encerrada a 'Pré-intervenção/(1)', abriu-se a 'Intervenção/(2)'. A partir de então, na intenção de se prover um modelo de trabalho que extrapolasse o fazer, que também alcançasse o pensar e o refletir, o ECIAP, naturalmente extensionista, via-se afinado às idealizações dos trabalhos de Almeida, Pereira e Oliveira (2016) e Almeida, Pereira e Bara (2009), que materializaram o instrumento TPC (Imagem 2).

Imagem 2: Instrumento "TPC"



Fonte: Almeida, Pereira, Oliveira (2016, p.746)

Segundo seus idealizadores, Almeida, Pereira e Bara (2009, p.746),

“O instrumento apresentado [...] se desenvolve em três etapas: Teorizando (“o pensar”), Praticando (“o fazer”) e Criticando (“o refletir”), sendo por isso denominado TPC. Sistemáticamente, as etapas se complementam, trazendo em seu bojo conceitual a relação entre planejamento estratégico com a eficácia, eficiência e efetividade de ações de educação em saúde”.

Desta forma, perpassada pela sistematização do TPC, deram-se os planejamentos estratégicos das ações de educação em saúde a serem desenvolvidas nas salas de espera (Faculdade de Odontologia/UFJF; Unidade Dom Bosco do Hospital Universitário/UFJF), ou seja, também sequenciadas em três etapas: ‘Teorizando/O pensar’; ‘Praticando/O fazer’; ‘Criticando/O refletir’.

Destarte, direcionados pelo instrumento, em 07/10/2019, deu-se o ponto de partida do planejamento estratégico das demandas de trabalho do Grupo I/Turma A, iniciando-se com a ‘Identificação do(s) problema(s)/1º’. Este primeiro passo materializou a análise dos dados previamente coletados durante o processo de vistoria dos futuros cenários de prática. Daqui, além de uma compreensão mais adensada do funcionamento dos ambientes de espera, extraíram-se os anseios de

aprendizagem dos assistidos. Assim, para o Grupo I/Turma A ficaram definidos a temática e os instrumentos de trabalho, respectivamente, 'Avulsão dentária (traumatismos dentários)' e 'construção de um cartaz, de folhetos/panfletos e de um vídeo didático'.

A partir de então, apesar da equipe estagiária ter consciência do que fazer, ela se via diante de uma nova problemática central: "Como fazer?". Defronte ao desafio, neste mesmo dia, partiu-se para a 'Interiorização acadêmica/2º'. Daqui, solicitou-se aos estagiários o confronto dos ideários teóricos ('Capacitação/Contextualização dos acadêmicos estagiários/a') com as demandas levantadas ('Ambientalização/c; 'Identificação do(s) problema(s)/1º). Em outras palavras, instigou-se aos discentes a perceberem o seu real papel como acadêmicos, o de transformar conhecimento científico (teoria) em instrumento (prática) para se mudar uma realidade contextualizada.

Seguindo, o encontro foi encerrado com a criação do 'Plano de ação/3º'. Atravessado pelas preconizações da metodologia *brainstorming* (BRAIA, CURRAL, GOMES, 2014; NÓBREGA, LOPES NETO, SANTOS, 1997), a dinamização deste período retoma, através de um questionário ('O quê?', 'Quem?', 'Onde?', 'Quando?', 'Como?', 'Quanto custa?', 'Por quê?' e 'Como avaliar?') as orientações propostas pela metodologia do instrumento TPC (ALMEIDA et al., 2020a/b, 2019a/b, 2018, 2017a/b, 2016; ALMEIDA, PEREIRA, OLIVEIRA, 2016; ALMEIDA, PEREIRA, BARA, 2009).

Após amplo debate e alinhamento de ideias, esboçou-se, através da concepção de um "mapa conceitual" (Quadro 02), o 'Plano de ação/3º' do Grupo I/Turma A do ECIAP (CABARETTA JÚNIOR, 2013; TAVARES, 2007).

Quadro 2: Mapa conceitual do ‘Plano de ação - Grupo I/Turma A’ do ECIAP

“Plano de ação” – Educação em saúde em ambientes de espera – Grupo I/Turma A
<p style="text-align: center;">“O QUÊ?”</p> <p>- Desenvolver, junto a usuários em momento de espera, uma ação de educação em saúde, abordando a temática “Avulsão dentária (Traumatismos dentários)”.</p>
<p style="text-align: center;">“QUEM?”</p> <p>- Público-alvo (expectativa): 120 usuários em espera (100/Hospital Universitário/UFJF; 20/Faculdade de Odontologia/UFJF). - Executores: 06 estagiários.</p>
<p style="text-align: center;">“ONDE?”</p> <p>- Salas de espera do Hospital Universitário/UFJF (Unidade Dom Bosco) e da Faculdade de Odontologia/UFJF.</p>
<p style="text-align: center;">“QUANDO?”</p> <p>- Dia: 21/10/2019 (Faculdade de Odontologia/UFJF); 11/11/2019 (Hospital Universitário/UFJF); - Horário de início: 14:00 horas; - Previsão de duração da ação: aproximadamente 30 minutos em cada ambiente de espera.</p>
<p style="text-align: center;">“COMO?”</p> <p>- Para a concepção da ação foram programadas 03 atividades, sendo elas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Construção de um cartaz/“banner/cartaz”, de panfletos e de um vídeo informativo: <ul style="list-style-type: none"> • Nome: Material didático de apoio; • Objetivo: desenvolver instrumentos para auxiliar no desenvolvimento das atividades de educação em saúde; • Material: 01 banner/cartaz/tipo lona (Imagem 3); 150 panfletos para serem distribuídos no encerramento da atividade (impressão do cartaz em papel A4); 01 vídeo de até 3 minutos para ficar passando na TV das salas de espera; • Dinâmica e Funções dos membros da equipe: abarcando a temática “Avulsão dentária (traumatismos dentários)”, o conteúdo dos materiais didáticos enfocará uma passo-a-passo (protocolo) de como se comportar (conduta) diante de uma situação traumática que envolva a avulsão dentária. Todos, em grupo, estarão envolvidos na idealização e construção dos materiais didáticos. 2. Atividade de “Aprendizado”: <ul style="list-style-type: none"> • Nome: Vamos falar sobre avulsão dentária (traumatismos dentários); • Objetivo: desenvolver nos usuários o senso crítico de como se comportar em uma situação que envolva a avulsão dentária; • Material: banner/cartaz, panfletos e vídeo (todos previamente construídos/Atividade 1); • Dinâmica e Funções dos membros da equipe: <ul style="list-style-type: none"> - Membros 01 e 02: analisarão o melhor local para posicionar a equipe, serão responsáveis por segurar/afixar o banner/cartaz, farão a contagem de usuários presentes, registros fotográficos e observação global da efetividade da atividade (grau de interesse/participação dos usuários e pontos positivos e negativos da equipe no desenvolvimento das atividades programadas); - Membros 03 e 04 dinamizarão a palestra, envolvendo apresentação da equipe e do conteúdo programado e, principalmente, instigar a participação dos usuários em espera; - Membro 05: encerrará a atividade agradecendo a todos os presentes pela colaboração, intermediará as dúvidas dos usuários e avisará aos presentes que serão entregues a eles panfletos (instrumento de carregamento) sobre as informações discutidas e Kits de higiene bucal (Atividade 3). 3. Distribuição de “Kits de higiene bucal” <ul style="list-style-type: none"> • Nome: “Instrumentalizando para uma adequada higiene bucal”; • Objetivo: motivar hábitos salútares de autocuidado e servirem como agentes politizadores da presença do curso de Odontologia da UFJF em cenários extramuros; • Dinâmica e Funções dos membros da equipe: distribuir Kits de higiene bucal para

os usuários em espera. Para otimizar a distribuição, os 02 membros previamente responsabilizados pela contagem de usuários, no decorrer do desenvolvimento da atividade 2 separarão o número de kits necessários (assim, em caso de insuficiência de kits, a presente atividade poderá ser abortada).

“QUANTO CUSTA?”

<i>Descrição</i>	<i>Valor (R\$)</i>
Impressão de “banner”/Cartaz (Quantidade: 01)	50,00
Impressão de panfletos (Quantidade: 150)	35,00
Pendrive para vídeo didático (Quantidade: 01)	16,90
Kits de higiene bucal*	0,00
TOTAL:	101,90**

* os kits de higiene bucal foram fornecidos pela Faculdade de Odontologia-UFJF;

** os valores foram apresentados após a materialização de todos os materiais didáticos previstos para a atividade.

“POR QUÊ?”

- A justificativa se centrou na valorização dos ambientes de espera como terreno fértil para o desenvolvimento de atividades de educação em saúde.

“COMO AVALIAR?”

- Avaliação quanti-qualitativa:

- Quantitativa: avaliar a cobertura dos usuários assistidos (%), através da relação entre o número presentes (P) e o número de indivíduos esperados (E) [Cobertura = (P/E)X100];
- Qualitativa: avaliar o grau de adesão/interesse dos envolvidos na atividade.

Fonte: Autores (2019)

Apesar de simples, extraiu-se da etapa de construção ‘Plano de ação/3º’ uma ferramenta indutora no engajamento dos discentes estagiários junto às necessidades de suas demandas. Uma reflexão que embasa o real papel da formação universitária, que não deve se restringir apenas ao fornecimento depositário de conhecimentos para o aluno (aprendizado), pelo contrário, deve aguçar no discente o desejo de aplicá-los (apreensão e carreamento), ou seja, ferramentas transformadoras de uma realidade social.

Além, analisando a lógica educativa utilizada, pode-se afirmar que ela celebra a efetivação do enlace ensino-serviço-comunidade, vista a concepção das atividades planejadas partirem do contexto social ao qual estão inseridas, ou seja, mais importante que os próprios procedimentos didáticos, é ter consciência e conhecimento do que e, principalmente, de quem serão ensinados.

Encerrado seu estágio observacional (‘Teorizando/O pensar’), os estagiários partiram para a etapa ‘Praticando/O fazer’. O ciclo prático se iniciou com o ‘Treinamento/1º’. Neste dia, 14/10/2019, os acadêmicos (Grupo I/Turma A) dinamizaram, junto aos professores/tutores, o ‘Plano de ação/3º’ previamente idealizado (Quadro 01), agora, estruturado e materializado - este processo se

destacou nos ajustes e alinhamentos finais nas ações a serem desenvolvidas no ambiente escolar.

Indo além, pode-se afirmar que esta etapa teve papel fundamental na preparação da equipe de estagiários. Afinal, ela marca, de forma gradual, a mudança nas funções dos discentes, que se deslocam da condição de observadores/idealizadores para interventores. Almeida e Oliveira Júnior (2009, p. 64), ainda complementam, *“treinar não é eximir-se do erro, pelo contrário, no treino, através da mimetização de uma realidade, vislumbra-se capacitar uma equipe em prover estratégias secundárias para se contornar os tão frequentes e esperados obstáculos da vida real”*.

Assim, previamente treinados, chega o tão esperado “Desenvolvimento/2º” do plano de ação, que, respectivamente, em 21/10 e 11/11/2019, se deram nas salas de espera das clínicas da Faculdade de Odontologia/UFJF e do Hospital Universitário/UFJF/Unidade HU-CAS), Imagem 03.

Deste período, em linhas gerais, o bom andamento das atividades programadas se evidenciaram. Daqui, dois pontos positivos foram destacados pelos acadêmicos estagiários: a participação ativa, adesão/interesse, de grande parte dos usuários em espera e o fundamental papel do prévio planejamento e treinamento de todo processo. Como fragilidade, foi observada a já esperada agitação das salas de espera, que reflete a dinamicidade destes ambientes – chegada e saída de pacientes e de profissionais, chamadas para atendimentos e até mesmo a presença do grupo de estagiários. Contudo, a excitação dos cenários de trabalho se deram mais nos momentos iniciais, sendo gradativamente contornada pela adaptação da equipe frente às realidades encontradas.

Tão logo, durante a despedida, foram entregues aos usuários panfletos temáticos (instrumentos de carreamento/Quadro 02) e Kits de higiene bucal (motivar hábitos salútares de autocuidado e servirem como agentes politizadores da presença do curso de Odontologia da UFJF em cenários extramuros/Quadro 02).

Imagem 3: Registros fotográficos das experimentações vivenciadas



Fonte: Autores (2019)

Para encerrar, após 'Desenvolvimento/2º' do plano de ação, os professores/tutores do ECIAP se reuniram, no final de cada dia (21/10 e 11/11/2019), com os estagiários para se iniciar a 'Avaliação/1º' das atividades desenvolvidas ('Criticando/O pensar'). Como previsto, os critérios quanti-qualitativos foram definidos durante a construção do plano de ação ('Como avaliar'/Quadro 02). Assim, quanto à cobertura (C), com expectativa de 120 indivíduos (E), foram assistidos 182 usuários presentes (P), ou seja, aproximadamente de 151,6% ($C=182/120$). Já para o espectro qualitativo, despreendeu-se o alto grau de adesão dos envolvidos durante o desenvolvimento de todas as atividades programadas.

Adensando um pouco mais, refletindo sobre as experimentações vivenciadas pelos estagiários, apesar do êxito na execução do plano de ação, ficou evidente o sobrepajamento da realidade prática sobre as expectativas teóricas. Foi justamente deste confronto entre teoria/expectativa e prática/realidade que se percebeu o ECIAP como agente ativo no processo de aprendizagem dos estagiários. Afinal, os acadêmicos puderam perceber que suas funções extrapolavam o executar. Deles

foram também exigidas outras habilidades, pautadas na plasticidade do adaptar, do criar, do suprimir, do postergar, e, principalmente, do reinventar.

Assim os discentes tiveram a oportunidade de conhecer o maior desafio de um profissional da saúde, o saber lidar com os desafios e, até mesmo, entaves da realidade. Deixando de ver estas situações como alimento para frustrações, pelo contrário, passando a encará-las como uma oportunidade de melhoramento continuado. Percepções que se alicerçam no firmado por Almeida, Pereira e Oliveira (2016, p.747), *“uma equipe aprende com os acertos e se transforma com os erros”*.

Indo além, engendra-se que a teoria não se torna diminuta diante da realidade, pelo contrário, ela ganha forma, sentido, em suma, se justifica. Neste prisma, como dito por Rossetti (1999, p.77), *“Não se deve adaptar os pacientes à ciência, deve-se adaptar a ciência às pessoas”*. Complementando, o mesmo autor (1999 p.27), *“Aos doutores, ensiná-los a pensar, não aplicar técnicas ou receitas”*.

É óbvio que não se poderia esperar, pelo menos em totalidade, a compreensão dos graduandos estagiários das reflexões supradescritas. Por isso a terceira e última etapa do TPC, ‘Criticando/O refletir’, se fundamentou.

Como exposto, o percurso de reflexão se iniciou com a ‘Avaliação/1º’ e se encerrou com a construção do ‘Relato de Experiência/2º’, que integra o processo avaliativo do ECIAP. De acordo com Almeida, Pereira e Oliveira (2016, p. 747), *“Entre as diversas metodologias, destaca-se o relato de experiência, ressaltando que sua construção não deve ser direcionada apenas aos acertos, ou seja, deve-se oferecer espaço também para discutir erros e fragilidades”*.

Assim, reconhecendo o papel de divulgação e troca da publicação científica, com previsão de entrega para o dia 25/11/2019, o Grupo I/Turma A do ECIAP buscou, através da materialização do presente artigo, compartilhar suas experimentações vivenciadas.

Por fim, sob análise global das experimentação vivenciadas pelos estagiários do ECIAP, pode-se afirmar que cenários práticos são territórios inesgotáveis para a aplicação dos conceitos disseminados em sala de aula e para o alicerce da pesquisa, em suma, fundamentais para o processo formativo dos futuros cirurgiões-dentistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise detalhada dos dispositivos político-pedagógicos atrelados as vivências experimentadas pelo Grupo I/Turma A do ECIAP algumas inferências se destacaram:

- o reconhecimento dos ambientes de espera como território fértil para o desenvolvimento de ações promotoras de saúde;
- a efetividade do instrumento “TPC” no direcionamento dos acadêmicos estagiários no planejamento estratégico de atividades de educação em saúde;
- a importância de se disseminar, em espaços científicos, os aprendizados advindos de experimentações práticas de estágios.

STRATEGIC PLANNING OF HEALTH EDUCATION ACTIONS IN WAITING ENVIRONMENTS: APPROACH OF THE THEME “TOOTH AVULSION”

ABSTRACT

It is an experience report that describes, under a narrative-argumentative strategy, the political-pedagogical significance linked to the strategic planning of health education actions experienced in waiting rooms and experienced by academic trainees from a Dentistry course. After detailed analysis, some inferences stood out: the recognition of waiting environments as a fertile territory for the development of health-promoting actions; the effectiveness of the “TPC” (Theorize-Practice-Criticize) instrument in directing trainee academics in the strategic planning of health education activities; the importance of disseminating, in scientific spaces, the learning from practical experimentation of internships.

KEYWORDS: Professional Training Clinical. Clerkship. Health Education. Strategic Planning. Waiting Rooms.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida LE, Pereira MN, Carmo VCFT, Mendonça BPN, Bonato LL, Maurício NV, Andrade LFE, Cabral LFVS, Ferreira LM, Uberaba MCM. Análise das experimentações político-pedagógicas vivenciadas em um estágio extramuros: planejamento estratégico de ações de educação em saúde em salas de espera em foco. **REVASF**, 10(21):1-19, 2020a.

Almeida LE, Pereira MN, Carmo VCFT, Mendonça BPN, Bonato LL, Maurício NV, Pereira IM, Paz ICS, Gomes JS, Rafael JPB, Assis LM. Ações estratégicas de educação em saúde em ambientes de espera: abordagem da temática “higienização de próteses dentárias”. **Brazilian Journal of Development**, 6(3):12899-12917, 2020b.

Almeida LE, Oliveira V, Pereira MN, Aguiar LM, Oliveira DM. Análise das experimentações político-pedagógicas vivenciadas em um projeto de extensão. **Interagir: pensando a extensão**, -(27): 10-25, 2019a.

Almeida LE, Oliveira V, Pereira MN, Aguiar LM, Oliveira DM. O pensar, o fazer e o criticar na extensão: “Leishmaniose” em foco. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, 7(1): 512-525, 2019b.

Almeida LE, Oliveira V, Pereira MN, Oliveira DM, Aguiar LM. Abordagem do tabagismo em uma sala de espera: uma experiência extensionista. **Extensio: R. Eletr. de Extensão**, 15(28): 127-136, 2018.

Almeida LE, Oliveira V, Pereira MN, Oliveira DM, Aguiar LM. Sala de espera em extensão: doenças sexualmente transmissíveis em foco. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, 5(1): 198-205, 2017a.

Almeida LE, Oliveira V, Pereira MN, Oliveira DM, Aguiar LM. Sala de espera em extensão: ‘Aedes aegypti’ em foco. **Rev. APS**, 20(3): 456-460, 2017b.

Almeida LE, Pereira MN, Oliveira V. Governador Valadares (MG) em Extensão: Interfaces para a Dinamização e Instrumentalização do Cenário Extensionista em um Campus Recém-Implantado. **Rev. Bras. Educ. Med.**, 40(4): 743-750, 2016.

Almeida LE, Andrade LMD, Zacaron, KAM. Sala de espera em extensão: percursos para a implantação e consolidação de um projeto multiprofissional. **Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC**, 3(4): 124-127, 2016.

Almeida LE, Oliveira Júnior GI. **Sistema de Execução do Projeto**. In: Almeida, Luiz Eduardo de (organizador). Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda, 2009, pp.: 63-86.

Almeida LE, Pereira MN, Bara EF. **Projeto de Extensão Sabiá: a introdução de uma prática integralizadora no ensino odontológico**. In: Almeida, Luiz Eduardo de (organizador). Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda, 2009, pp.: 126-164.

Braia F, Curral L, Gomes C. Criatividade em contexto organizacional: o impacto de recompensas extrínsecas e do feedback negativo no desempenho criativo. **Revista Psicologia**, 28(2): 45-62, 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº510, de 07 de abril de 2016**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Carabeta Júnios V. A Utilização de Mapas Conceituais como Recurso Didático para a Construção e Interrelação de Conceitos. **Rev. Bras. Educ. Med.**, 37(3): 441-447, 2013.

Freire P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra; 2006.

Lage RH, Almeida SKTT, Vasconcelos GAN, Assaf AV, Robles FRP. Ensino e Aprendizagem em Odontologia: Análise de Sujeitos e Práticas. **Rev. Bras. Educ. Med.**, 41(1): 22–29, 2017.

Nóbrega MM, Lopes Neto D, Santos SR. Uso da técnica de brainstorming para tomada de decisões na equipe de enfermagem de saúde pública. **R. Bras. Enferm.**, 50(2): 247-256, 1997.

Reul MA, Lima ED, Irineu KN, Lucas RSCC, Costa EMMB, Madruga RCR. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. **Revista da ABENO**, 16(2): 62-68, 2016.

Rocha JS, Dias GF, Campanha NH, Baldani MH. O uso da aprendizagem baseada em problemas na Odontologia: uma revisão crítica da literatura. **Revista da ABENO**, 16(1): 25-38, 2016.

Rossetti H. **Saúde para a Odontologia**. São Paulo: Editora Santos, 1999.

Saliba NA, Moimaz SAS, Chiaratto RA, Tiano AVP. A utilização da metodologia PBL em Odontologia: descortinando novas possibilidades ao processo ensino-aprendizagem. **Rev. Odonto Ciênc.**, 23(4): 392-396, 2008.

Tavares R. Construindo mapas conceituais. **Ciências & Cognição**, 12(-): 72-85, 2007.

Teixeira ER, Veloso RC. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. **Texto Contexto Enferm.**, 15(2):320-325, 2006.

Zacaron KAM, Diniz C, Lazarini JS, Almeida LE. Educação em saúde: a abordagem sobre doenças sexualmente transmissíveis em salas de espera. **Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC**, 3(5): 61-65, 2016.